

Ficha da Ação

Designação Supervisão Pedagógica: do conceito à práxis

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 15 Nº de Créditos
0.6

Cód. Área C20 **Descrição** Investigação-Ação

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% **Descrição**

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

No atual quadro das orientações de política educativa e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016 foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar com a finalidade de «promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública». Tendo em conta os fundamentos e as orientações dos normativos da tutela, na frequência da oficina de formação Planeamento da Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, os Agrupamentos de Escolas conceberam planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar nos quais identificaram áreas de fragilidade e respetivas necessidades de formação. A supervisão pedagógica inter pares foi identificada como necessidade de formação.

Partindo do princípio que a organização escolar não se pode alhear dos processos e dos contextos, recordamos as características das escolas eficazes (McGilchrist, 1997) e das comunidades aprendentes (Hord, 1997) que valorizam a visão e metas partilhadas, a liderança profissional e a organização que aprende como pilares da qualidade dos professores, inscritas no documento Common European Principles for Teacher Competences and Qualifications (2010) considerando três áreas de competência a trabalhar: i) com os outros (os alunos e os colegas); ii) com o conhecimento, a tecnologia e a informação (para aceder, analisar, validar, refletir e transmitir o saber construindo e gerindo ambientes de aprendizagem); iii) com e na comunidade (desenvolvendo parcerias).

Atualmente entende-se a supervisão como uma forma de aconselhamento e de orientação, em que estão presentes um conjunto organizado de princípios, métodos e técnicas que visam a melhoria da qualidade de ensino. Este tipo de supervisão, como advoga Zeichner (1993), envolve a estimulação do crescimento profissional, o desenvolvimento dos professores, a seleção e revisão dos materiais educativos, objetivos e métodos de ensino conduzindo a uma transformação e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Este contexto de supervisão remete-nos, inequivocamente, para um cenário reflexivo que, de acordo com Schön (1987), a considera como um processo formativo que combina ação, experimentação e reflexão sobre a ação que se podem operacionalizar a partir da sala de aula.

A supervisão tem vindo, ainda, a ser entendida como um contributo para a melhoria, não apenas do desempenho profissional de indivíduos mas também do desenvolvimento qualitativo da escola, num contexto de interações, estimulando o potencial de cada um para o desenvolvimento coletivo da escola enquanto organização, com vista ao cumprimento dos seus objetivos. Entende-se assim a escola como uma instituição aprendente (Alarcão, 2000).

A supervisão inter pares, ou supervisão horizontal (Sá-Chaves, 2002; Alarcão e Roldão, 2008, in Moreira 2009), só poderá assumir-se como prática de emancipação pessoal e de transformação social quando colocada ao serviço de algo que transcende as lógicas e interesses individuais e toma como objetivo principal a mudança coletiva, promovendo o questionamento e a intervenção sobre os aspetos históricos, intelectuais e morais do papel do professor na sociedade educativa (Smyth, 1995, in Moreira, 2009).

Nas últimas duas décadas tem-se verificado uma tendência, internacional e nacional, para encarar a observação de aulas como um processo de interação profissional, de caráter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens e como ferramenta que torna os processos de mudança escolar mais céleres.

A observação tem de ser encarada como um motor de mudança e aprendizagem, desassociando-se da visão avaliativa e da atividade de inspeção, que por norma desencadeia reações negativas em observadores e observados. O foco da observação é o desenvolvimento profissional de todos os membros envolvidos.

Neste contexto, este Curso de Formação, permitirá uma reflexão a nível científico e didático, proporcionando uma atualização e conseqüente melhoria das práticas.

Objetivos a atingir

- . Envolver os participantes para a aprendizagem ao longo da vida como elemento estruturante do desenvolvimento profissional.
- . Conhecer os pressupostos conceptuais subjacentes à supervisão pedagógica.
- . Conhecer diferentes paradigmas de supervisão pedagógica.
- . Perceber a contextualização da supervisão pedagógica nas várias dimensões da profissionalidade docente.
- . Conhecer modelos de observação de práticas pedagógicas.
- . Elaborar instrumentos de registo para observação de práticas pedagógicas.
- . Contribuir para a aferição de instrumentos de registo de observação.
- . Proporcionar mudanças nas práticas letivas.
- . Partilhar experiências e conhecimentos.

Conteúdos da ação

- . Apresentação da ação e Procedimentos (1 hora)
- . A Supervisão (3 horas)
 - Conceitos de Supervisão Pedagógica
 - Modelos e tipos de Supervisão Pedagógica
- . Supervisão Pedagógica e Desenvolvimento Profissional e Pessoal do Professor (2 horas)
 - Desenvolvimento profissional, mudança educativa e inovação em educação
- . Desenvolvimento profissional e pessoal no contexto de uma comunidade de aprendizagem (3 horas)
 - O papel dos alunos no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores
 - O professor reflexivo
 - As práticas colaborativas
 - A supervisão interpares / horizontal reflexiva
- . A observação de práticas pedagógicas (4 horas)
 - Vantagens da observação para docentes
 - Modelo de observação das práticas de ensino por pares
 - O Referencial de observação de aulas
 - Construção de instrumentos de registo de observação de práticas pedagógicas
- . Avaliação da Ação (2 horas)

Metodologias de realização da ação

A metodologia da ação assentará numa abordagem construtivista que estimule a interação entre o formador e os participantes através da utilização de diversas técnicas de trabalho. O módulo de formação concretizar-se-á num regime de formação de 15 horas presenciais, teórico-práticas, através de uma metodologia que privilegie a interação entre a teoria e a prática, a conferência e o debate e a obtenção de produtos a aplicar como resultados da formação. Assim, numa primeira fase far-se-á a análise teórica dos conceitos e sua evolução histórico-pedagógica com recurso ao diálogo e troca de experiências, e numa segunda fase, os formandos organizados em pequenos grupos, construirão os seus instrumentos de registo para observação de práticas pedagógicas.

Bibliografia recomendada:

- ALARCÃO, I. (2001). Escola Reflexiva e Supervisão. Porto: Porto Editora.
- ALARCÃO, I; ROLDÃO, M. (2008). Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento Profissional dos Professores, Coleção Educação e Formação. Mangualde: Edições Pedagogo.
- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. (2003). Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina (2ª ed.)
- ALVES, M. Palmira (2001). O papel do pensamento do professor nas suas práticas de avaliação. Braga: Universidade do Minho.
- BENAVENTE, A (1990). Escola, Professores e Processos de mudança. Lx. Livros Horizonte.
- DANIELSON, C. e McGreal, T. L. (2000). Teacher evaluation: To enhance professional practice. Alexandria: ASCD.
- ESTRELA, A. (1994). Teoria e Prática de Observação de Classes. Porto: Porto Editora.
- FULLAN, M. e Hargreaves, A. (2000). A escola como uma organização aprendente. Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed.
- LOPES, J. e Silva, H. (2009). A aprendizagem cooperativa na sala de aula - Um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel - Edições técnicas.
- PERRENOUD, P. (1993). Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação. Lisboa: Publicações D. Quixote/IIIE.
- PERRENOUD, P. (2000). Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- SANCHES, I. (2001). Comportamentos e estratégias de atuação na sala de aula. Porto: Porto Editora.

(Col. Educação).

- SANTOS, M. (2003). Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas. Porto: Edições ASA.
- VIEIRA, Flávia (1993). Supervisão – Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores. Rio Tinto: Edições Asa.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com os critérios definidos pela secção de formação e monitorização da Comissão Pedagógica do Centro de Formação, tendo em conta as orientações do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores, a saber: assiduidade e participação – 40% e produção de trabalhos, incluindo uma reflexão crítica individual – 60%.

Processo

Data de receção 13-08-2016 **Nº processo** 94563 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-88025/16

Data do despacho 19-09-2016 **Nº ofício** 6037 **Data de validade** 19-09-2019

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado